

MEMÓRIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: HISTÓRIA CONTADA E REGISTRADA DE UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mérlin Costa Tenório

Pedagogia/UEMS

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pela discente do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. O estudo tem por objetivo contextualizar de forma qualitativa as memórias didático-pedagógicas dos profissionais da educação. Pelos registros, notamos, ao escolher esse ofício, a adequação a uma diversidade escolar, além dos desafios impostos no dia a dia a serem superados. Mas também, por meio do objeto de estudo, almejamos contribuir para uma troca importante de conhecimentos didáticos, sociais, socioculturais ao recolher os dados analisados.

Palavras-chave: Memórias Didático-Pedagógica; Profissionais da Educação; História Contada e Registrada.

Introdução

Em virtude do estudo sobre linguística, buscamos compreender a temática de forma qualitativa, de relevante magnitude, pois propicia a interação de acontecimentos, feitos passados de geração em geração de forma significativa, pois pouco se encontrava em fontes documentais ou bibliográficas.

A face do exposto, o trabalho consiste em duas etapas, sendo a primeira a realização da entrevista e, em segundo, análise e considerações acerca da metodologia, questões teóricas, relatório de campo, pontos de reflexão e considerações finais contemplando a legitimidade da memória didático-pedagógica do profissional da educação básica. Logo, para realizarmos este artigo selecionamos as obras de Freire (1996), Rodrigues e Souza (2008), Ramos (2015) e Saussure (1916).

A importância da memória didática do magistério é uma temática relevante para ser analisada, pois proporciona a troca de experiências entre um educador que atua há muitos anos na área com um futuro professor ainda em formação. Dessa forma, interessante ressaltar a necessidade, segundo Rodrigues (2008), de registrar a história, em enunciar as memórias, feitos e didáticas do magistério que deram certo, perpassando as novas formações de professores.

Desde os povos antigos, houve a necessidade se registrar a história da comunidade, feitos, lendas, acontecimentos importantes de forma que fossem passados de geração a geração. Neste sentido, a prática de transmitir os conhecimentos foi formalizando-se gradativamente através dos séculos, a princípio para as comunidades de forma geral [...]. (Rodrigues e Souza, 2008, p.1).

Logo, para compreender ou discorrer a função da memória, Ramos afirma que:

Não é fácil questionar os portadores de memória. Antes de tudo, a lembrança carrega consigo um forte recurso de legitimidade que afasta e nega outras possibilidades de narrar o passado. Exatamente por isso o desafio do saber histórico diante das construções mnemônicas carrega muitas dificuldades, do ponto de vista teórico, no campo dos procedimentos interpretativos e na própria relação dos pesquisadores com o ensino de História, que quer se confundir com "ensino de memória". Como bem ressalta Durval Muniz, cabe ao historiador a trabalhosa tarefa de violar memórias e gerar a História: "As memórias falam de outros apenas enquanto caminho para falar do próprio indivíduo; a História é trabalho de indivíduos que querem conhecer o outro, interpretá-lo (Albuquerque Junior, 2007, p. 207)". (Ramos, 2010, p. 405).

Isto é, por meio das memórias de outros indivíduos, podemos testar novas possibilidades, apropriando-se e indo adiante com referência no que se já foi realizado.

A Escolha

A escolha da professora foi mediante a observação do seu trabalho em período de regência e após sua aposentadoria, durante o cumprimento do estágio obrigatório. Desse modo, é interessante salientar que, mesmo depois de sua aposentada, tornou-se referência em métodos de Alfabetização e Letramento, contribuindo com mais de 14 anos somente na Escola Municipal Professor Licurgo de Oliveira Bastos.

Dessa forma, a professora contribui com um vasto repertório de recursos didáticos, materiais didáticos, jogos interativos, sugestões de livros para mediar algumas situações que o docente está sujeito a lidar em sala de aula, além de criatividade para

auxiliar no desenvolvimento do planejamento, buscando meios assertivos de alcançar e promover o ensino-aprendizagem do estudante.

Freire (2000, p. 102) trata sobre a importância de entender e pensar as técnicas que, principalmente com a expansão da globalização, precisam ser feitas e refeitas continuamente.

[...] filosofar, assim, se impõe não como puro encanto, mas como espanto diante do mundo, diante das coisas, da História que precisa ser compreendida ao ser vivida no jogo em que, ao fazê-la, somos por ela feitos e refeitos. O exercício de pensar, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (Freire, 2000, p.102)

Assim, é fundamental destaca alguns elementos determinantes que o professor em início de carreira precisa obter e capacitar-se. Logo, precisa estar em capacitações contínuas oferecidas pelo sistema de ensino, nesse caso a Rede Municipal. Em seguida, abster-se de uma enorme curiosidade e coragem para explorar, pensar e planejar formas inusitadas em frente as diversidades dentro de uma comunidade escolar, a fim de proporcionar transformações necessárias no sistema de ensino. E, por último, envolver-se em projetos educacionais e promovê-los para viabilizar e buscar melhores condições de ensino na própria instituição, evidenciando aos órgãos públicos responsáveis a conscientização da valorização do professor, do estudante e da educação.

É importante comentar sobre os apontamentos feitos pela professora que para alguns poderá parecer uma visão idealista, mas, segundo Paulo Freire, são apenas alguns desafios da educação a serem superados:

De um ponto de vista puramente idealista, para mudar o mundo basta a força da consciência. A subjetividade termina por criar arbitrariamente a objetividade, dócil à sua vontade. A transformação política da realidade se reduz a uma questão de boa vontade. Os corações amorosos se irmanam e fazem um mundo melhor. Do ponto de vista mecanicista, a subjetividade é simples reflexo das condições materiais. Transforme-se a objetividade e a

subjetividade automaticamente muda. A educação, por isso mesmo, é tarefa para depois da transformação. (Freire, 2000, p. 90).

Sueli de Fátima Costa concluiu o curso de Pedagogia-Licenciatura Plena em 2000 na Faculdade Integradas de Fátima do Sul-FIFASUL, em Mato Grosso do Sul. Concluiu sua pós-graduação (Lato Sensu) em 2001, sobre Metodologia do Ensino Superior- Nível Especialização, com a carga horária de 360 horas de atividade práticas e teóricas.

Desde seus 21 anos de idade trabalhou nas instituições de ensino direta ou indiretamente, com a regência. Em 1991, trabalhava na Escola Municipal Professor Mucio Teixeira Junior, na qual auxiliava os professores, além das funções de inspetora de alunos e em substituições de professores regentes, durante dois anos.

Assumi sua primeira vaga no concurso para professores em 1992, na Escola Municipal Professora Oliva Encinzo, onde foi regente por mais 13 anos, atuando desde a pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental. Finalmente em 1996, realizou seu segundo concurso, tomando posse novamente para seu segundo cargo de professora regente. E em 2005, foi transferida para a Escola Municipal Professor Licurgo de Oliveira Bastos, atuando mais de 14 anos, desde a pré-escola ao 5º ano, preferencialmente no período da Alfabetização e Letramento.

Metodologia

Para realizar o estudo, recorreremos ao auxílio de recursos tecnológicos, como: computadores, celulares, as plataformas de e-mail e Whatsapp para facilitar a comunicação. Isso ocorreu devido as limitações da pandemia (Covid-19). Para isso, aplicamos um questionário virtual de perguntas para o docente escolhido responder em formato Word e combinamos a data para a devolução com as respostas.

O objetivo do questionário é registrar as contribuições, resultados e experiências, que o profissional obteve durante seu magistério/docência. A escolha da docente ocorreu por meio do estágio obrigatório, por ser considerada uma excelente alfabetizadora, tornando-se referência pelo corpo docente pedagógico da escola.

Questões Teóricas

Segundo Saussure (1916) em ‘Curso de Linguística Geral’, ao distinguir a linguística como ciência, da manifestação da unidade de linguagem humana, destaca o lugar da língua materna nos fatos da fala humana, não necessariamente significa que faz a unidade de linguagem, isto é, incorpora a gramática normativa.

Relacionando com a nossa temática, consideramos que a entrevista com a docente evidenciando suas contribuições e relatos, é uma forma da língua humana, enquanto a descrição, a análise e a estrutura do texto, formando o artigo, torna-a uma tarefa da Linguística.

Relatório de Campo

O primeiro contato para dialogar sobre como seria a entrevista, foi através do e-mail e o telefone para facilitar a comunicação e demais esclarecimentos sobre o questionário, e definir qual a data para a devolução do questionário respondido. O envio do documento a responder foi no dia 30 de julho e foi devolvido 30 de agosto.

Entrevista com a Professora Sueli de Fátima Costa

Discente:

- Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Profa. Sueli:

- Porque desde pequena almejava ensinar crianças, trabalhar na educação infantil e principalmente escolhi a licenciatura por vocação, em sonhar por um mundo mais democrático, justo e digno.

Discente:

- O que era ser professor na sua época?



Profa. Sueli:

- Enfrentar desafios e repensar a prática pedagógica, métodos rígidos tradicionalistas: pela ausência de meios emancipadores, para que futuramente aquele estudante esteja capacitado para tomar suas próprias decisões, a partir da sua consciência crítica.

Discente:

- Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério.

Profa. Sueli:

- As professoras Lúcia, Ivone e Eliane ambas contribuíram para a minha formação do magistério.

Discente:

- Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Profa. Sueli:

- Não me lembro de nenhum em específico.

Discente:

- Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Profa. Sueli:

- Durante um período de estágio obrigatório, a professora Eli muito interessada e esforçada facilitou o desenvolvimento de um projeto sobre a Educação Ambiental.

Discente:

- Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Profa. Sueli:

- Nesse projeto houve diversos fatores contra ampliar esse estudo super significativo nas séries iniciais.

Discente:

- Quais disciplinas mais a influenciaram?

Profa. Sueli:

- Foram Língua Portuguesa, Artes e Ciências.

Discente:

- Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Profa. Sueli:

- Sim, porque na minha época era magistério em vez de licenciatura, os recursos quase escassos, somente livro ou acesso às bibliotecas e atualmente houve uma revolução digital enorme, onde obter um celular, computador ou encontrar um material muito importante é rápido e fácil por meio da tecnologia.

Discente:

- Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profa. Sueli:

- Por desejo de ser professora.

Discente:

- Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Sueli:

- Um trabalho contínuo de reciprocidade e criação de vínculos eternos.

Discente:

- Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Sueli:

- No início foi turbulento com as colegas de trabalho por serem da linha mais tradicionalista, era muito difícil a convivência, a troca de conhecimentos e principalmente porque eu incentivava trabalhar em grupo, o debate, as conversas descontraídas e afins.

Discente:

- O que é a universidade para você atualmente?

Profa. Sueli:

- Uma continuidade do aprendizado, por integrar a extensão e a pesquisa.

Discente:

- O que era a universidade na sua época de aluno ou no início da carreira?



Profa. Sueli:

- Estava mais relacionada ao estudo rígido e materialista.

Discente:

- Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Profa. Sueli:

- Admirava muito as professoras Lúcia lecionavam (Matemática) e Eliane (Português). Penso nelas por terem sido muito dinâmicas, terem influenciado para tornar o aprendizado divertido, como não sendo uma obrigação, mas uma grande jornada de experiências, por meio da mediação e de suas escolhas próprias.

Discente:

- Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Sueli:

- A professora Vera, sua especialidade era a alfabetização e letramento pela forma quando inova nos métodos, recursos didáticos e jogos com todo o carinho e dedicação era uma das aulas mais divertidas.

Discente:

- Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profa Sueli:

- Lute pelo seu sonho. Se seu sonho é ser professor, motivem-se a cada dia, façam escolhas arriscadas e sejam exemplo para seus alunos. Assim, vocês no brilho dos olhos da criança a alegria de ser educador e vencerão todo e qualquer obstáculo que ocorrerá durante o exercício de sua carreira.

Discente:

- Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa Sueli:

- Não existem vitórias sem um longo caminho de tentativas, acertos e erros. Por isso, meus caros colegas que já estão nessa jornada há algum tempo se reinventem, renovem, recriem, mantendo sempre com a mente aberta para novas possibilidades.

Discente:

- Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa Sueli:

- Não mudaria absolutamente nada, apenas acrescentaria a utilidade e o apoio da era tecnológica, acompanhando sempre as novas atualizações dentro da sociedade.

Discente:

- Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profa Sueli:

- Havia muita dificuldade na época, pela procura de materiais didáticos para as atividades, o TCC, era necessário um deslocamento longo para ter acesso a esses materiais. Isso ocorreu durante a minha formação inteira.

Discente:

- Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profa Sueli:

- O excesso de informações sobre as novas tendências educacionais, teóricos, e atualizações vindas de fontes não tão confiáveis, perdendo um pouco da essência dos autores tradicionais, para meramente uma visão mais afastada da realidade das salas de aula da escola pública. Outro ponto que impossibilita muito o aprendizado aprofundado é a falta de tempo, pois o aluno da pedagogia atual precisa trabalhar, estudar, cuidar do lar entre outros afazeres, tudo num dia só.

Discente:

- Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profa Sueli:

- A escassez de recursos, a falta de acessibilidade para livros, em bibliotecas públicas, ou em desenvolver projetos.

Discente:

- Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.



Profa Sueli:

- Não recordo em detalhes.

Discente:

- Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa Sueli:

- Enfrentar ainda os desafios do passado e os novos na educação. Antigamente a estimativa para o analfabetismo funcional era alarmante, quase a metade da população brasileira não sabia ler e escrever ou fazer cálculos fáceis. Atualmente, nota-se um controle desse número ainda insatisfatório, mas com toda a visibilidade imposta pelas mídias sociais possibilitou meios de extinguir esse número. A pesquisa é essencial para fundamentar novas tendências pedagógicas.

Discente:

- O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa Sueli:

- Quando passei oficialmente nos dois concursos, tornando-me professora regente, garantindo e tendo espaço de fala, podendo tomar decisões, promover projetos. Consegui conquistar por meio do concurso autonomia como educadora na sala de aula, e ter voz na escola.

Discente:



- Professora, este espaço está destinado para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Prof Sueli:

- Seja professor por amor, que você terá muito sucesso pela frente e superará todos os obstáculos que virão.

Pontos de Reflexão

Ao observar as respostas da professora, notamos uma questão em evidência quanto a escolha de seu curso, pois a todo momento ela discorre que não basta somente o lado financeiro, mas uma grande motivação, a dedicação em se tornar um docente por opção e não por consequência.

Considerações Finais

Desse modo, consideramos que, através dos questionários, foi possível criar um espaço de diálogo, pesquisa e análise sobre as perspectivas das respostas. A justificativa do trabalho corrobora em promover a história da memória didático-pedagógica dos profissionais na educação básica, dialogando com a introdução da linguística como ciência.

Analisar as respostas permitiu-nos perceber que as perguntas foram um importante ponto de partida que levou ao compartilhamento de seus conhecimentos. Foi possível fazer conclusão parcial baseada em algumas hipóteses mais marcantes de sua trajetória durante o período de regência nas escolas. Afinal, podemos elencar suas reflexões mais significativas durante seu trajeto escolar. Uma delas é quando a professora elenca um parâmetro de três características de que o professor em início de carreira precisa procurar ter para se tornar um profissional capacitado e autor da sua memória histórica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Desafios da educação de adultos ante a nova restauração tecnológica. In: _____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000, p.87-102

RAMOS, F. R. L.. Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 397-411, set.-dez. 2010.

RODRIGUES, L. M.; SOUZA, C. A. **Ensino de Gramática versus Ensino da Língua**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.

SAUSSURE, F. de. (1916) Curso de linguística geral. Editora Cultrix.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Perguntas ao contato do Entrevistado

- 01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Fulana?
- 02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?
- 03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)
- 04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?
- 05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?
- 06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?
- 07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?
- 08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?



EDIÇÃO 30 - FEVEREIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 10/01/2025
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/01/2025

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?

10 – Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique a vontade.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Para citação:

TENÓRIO, Mérilin Costa. Memórias Didático-Pedagógica: História Contada E Registrada De Um Profissional Da Educação Básica. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 30, ISSN 1984 - 5227, Fevereiro2025. Pp: 67-82 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>